

**EDUCAÇÃO CORPORATIVA E AS POTENCIALIDADES DA
EAD: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA DO CORPO DE
BOMBEIROS MILITAR DA BAHIA NO COLÉGIO DA POLÍCIA
MILITAR DA BAHIA - CPM/BA**

Vanessa Souza Matos¹

Ana Flávia Ferreira de Brito Oliveira²

Tarsis de Carvalho Santos³

Celeste Maria Pacheco de Andrade⁴

RESUMO

A educação corporativa é uma ação incisiva que busca mobilizar práticas colaborativas enleadas as adversidades de determinados grupo, comumente do ramo gestor administrativo. Na contemporaneidade, apresenta forte expansão a partir do advento das potencialidades da modalidade de ensino em Educação à Distância - EAD, por permitir a estruturação e aplicação das instruções e/ou propostas pedagógicas. Nesta perspectiva, este texto visa relatar a experiência formativa no Colégio da Polícia Militar da Bahia - CPM/BA, identificando características da educação corporativa como elemento intercessor de ações pedagógicas. Esta ação é uma articulação interinstitucional entre Corpo de Bombeiros Militar da Bahia - CBMBA e Polícia Militar da Bahia - PMBA, em parceria com o Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação -GESTEC e Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade -GEOTEC, vinculados à Universidade do Estado da Bahia - UNEB, instituindo processos de educação continuada de seu quadro gestor e docente. Portanto, o curso de

¹ Mestranda em Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Pós graduada em Segurança em Grandes Eventos pelo Centro Universitário Estácio da Bahia. Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Olga Metting. Bacharela em Segurança Pública pela Academia de Polícia Militar do Estado da Bahia (APM). Graduada em Turismo pela Faculdade de Turismo da Bahia. Membro do grupo de pesquisa Políticas Públicas e Gestão Escolar: aspectos socioculturais e contemporaneidade. Pesquisadora na área de Segurança Pública e Gestão Escolar. E-mail: vanessasmatos@hotmail.com.

² Mestranda em Educação e Tecnologias aplicadas à Educação - GESTEC (UNEB). Especialista em Educação Infantil com Mídias Interativas (UNEB) e Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Olga Metting. Graduada em Letras com Espanhol pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Pedagogia pela Faculdade de Ciências Educacionais. Membro do grupo de pesquisa Políticas Públicas e Gestão Escolar: aspectos socioculturais e contemporaneidade. Pesquisadora na área de Gestão Escolar e Formação de Professores. E-mail: affbrito@yahoo.com.br.

³ Doutorando em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Mestre em Educação e Contemporaneidade (UNEB). Especialista em Currículo de Formação Científica, Tecnológica e Cultural (UNEB). Graduado em Licenciatura em História pelo Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE). Membro do grupo de pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC/UNEB). E-mail: ths.carvalho@hotmail.com

⁴ Doutora em História: História Social (PUC/SP). Mestre em Ciências Sociais (UFBA), Licenciada e Bacharel em História (UFBA). Docente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Membro do corpo docente permanente do Programa de Pós-graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC (UNEB) e do programa de Pós-Graduação em História: História, Cultura e Práticas Sociais (UNEB).

aperfeiçoamento "Por uma escola democrática: construção de um plano de gestão escolar" resultou na construção de um plano gestor trazendo a baila o diálogo entre militares e civis que atuam no CPM.

Palavras chave: Educação Corporativa. EAD. CBMBA. PMBA.

CORPORATE EDUCATION AND POTENTIAL OF EAD: A TRAINING EXPERIENCE OF THE BAHIA MILITARY FIREWORKS IN THE BAHIA MILITARY POLICE COLLEGE - CPM / BA

ABSTRACT

Corporate education is an incisive action to mobilize collaborative practices entailing the adversities of certain groups, usually from the administrative management branch. At the present time, it has been expanding since the advent of the Distance Education (EAD) teaching modality, since it allows the structuring and application of instructions and / or pedagogical proposals. In this perspective, this text aims to report the formative experience in the Colégio da Polícia Militar da Bahia - CPM / BA, identifying characteristics of corporate education as an intercessory element of pedagogical actions. This action is an interinstitutional articulation between the Corpo de Bombeiros Militar da Bahia - CBMBA and Polícia Militar da Bahia - PMBA, in partnership with the Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC and Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade -GEOTEC, linked to the Universidade Estadual da Bahia - UNEB, instituting processes of continuing education of its manager and teaching staff. Therefore, the improvement course "Por uma escola democrática: construção de um plano de gestão escolar" resulted in the construction of a management plan bringing the dialogue between military and civilians who work in the CPM.

Keywords: Corporate Education. EAD. CBMBA. PMBA.

1 INTRODUÇÃO

A atuação profissional do Bombeiro Militar está sempre envolvida na prevenção, cuidados e salvamentos dos sujeitos que compõem o tecido social. Estes profissionais fazem da solidariedade e compaixão, sentimentos inerentes da condição humana, instrumentos de trabalho do seu dia-a-dia, sempre buscando garantir o direito universal inalienável de viver em/com segurança e

proteção. Neste sentido, podemos considerar que o processo de educar é uma das atuações profissionais do bombeiro, uma vez que a educação são atos e práticas objetivas ao processo de formação dos sujeitos para viver em sociedade, a partir de saberes e conhecimentos construídos no limiar da história da humanidade.

Portanto, este escrito visa apresentar a Educação Corporativa no processo de formação de bombeiros e policiais militares que atuam na instância do Colégio da Polícia Militar da Bahia – CPM/BA a partir de uma ação extensionista, curso de aperfeiçoamento, intitulado *“Por Uma Escola Democrática: Construção de um Plano de Gestão Escolar”*, realizado em parceria entre a Coordenação Geral dos Colégios da Polícia Militar – CCPM, Instituto de Educação e Pesquisa – IEP, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, na modalidade da Educação a Distância – EAD, agregando os três segmentos do quadro profissional escolar (gestores, coordenadores e professores).

As categorias que sustentam este texto estão baseadas nos pilares epistemológicos da Educação Corporativa (MANAGÃO, 2003; MARKET 2000; QUARTIERO & CERNY, 2005; VALLE, 2015; MEISTER, 1999; FLEURY, 1999,2002), Processo Formativo (HETKOWSKI, 2004; GATTI, 2006; PIMENTA, 2008; MATOS, OLIVEIRA, PACHECO e SANTOS, 2017) e Educação à distância e processos tecnológicos (LIMA JR, 2005; VALENTE 2003; SANTOS, 2016).

Ao que consiste a metodologia utilizada está ancorada nos pressuposto no estudo de caso (ANDRE, 1984), pelas especificidades da instituição, caracterizada por fenômenos que ocorrem neste ambiente e permitir pensar dentro de um contexto da cultura militar, retratando este processo formativo como único, a partir das representações da realidade de forma completa e profunda, avaliando as suas particularidades a partir de um olhar multirreferencial.

Assim, este exórdio textual está dividido em 04 momentos. O primeiro, faz uma discussão sobre educação corporativa revisitando o conceito

e suas características fundante. Por conseguinte, apresentamos as características do Corpo de Bombeiros Militar da Bahia – CBMBA e dos Colégios da Polícia Militar – CPM e o processo de formação que ocorre intramuros da escola e reflete na cidadania. No terceiro momento, fazemos uma discussão sobre as potencialidades dos processos tecnológicos na modalidade de Educação a Distância – EAD, ao qual possibilitou a realização do processo de formação na rede de ensino. Por fim, fazemos um relato da experiência de elaboração e execução do curso *“Por Uma Escola Democrática: Construção de um Plano de Gestão Escolar”*, apresentando seus principais resultados.

Portanto, esta foi uma perspectiva de uma proposta ativa aplicada que exigiu imersão e engajamento dos bombeiros e policiais militares que trabalham na rede de ensino CPM, uma vez que é necessário fazer uma leitura sobre as ações militares, qualificando-os constantemente, não apenas ao que consiste a segurança pública mas considerando a disciplina, o respeito à instituição, a colaboração e a solidariedade que são marcas que identificam e nos definem como mobilizadores e/ou executores de práticas sociais a sociedade brasileira.

2 REVISITANDO O CONCEITO DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA

A educação corporativa pode ser entendida como aquela que é desenvolvida dentro das corporações, com o objetivo de promover a disseminação de conhecimento dentro do ambiente organizacional para continuarem a galgar seus patamares e novos horizontes. Valle (2005) afirma que:

A educação corporativa pode ser entendida como um sistema de aprendizagem com foco nos seus participantes busca desenvolver as competências técnicas e comportamentais para que todos se envolvam com as metas e objetivos da organização e tenham o desejo de aprender mais, de conhecer melhor o ambiente de trabalho e de suas possibilidades profissionais. Enfim vai tornar possível o desenvolvimento de uma cultura institucional, com identidade própria, com valores e tradições, com uma história (VALLE, 2005, p. 10).

Vale ressaltar que se utiliza o termo “educação corporativa” desde a década de 50, quando a *General Electric*⁵ lançou a *Crotonville Hill*⁶ protagonizando a educação corporativa como caminho do empreendedorismo e competitividade (MEISTER, 1999). Neste sentido, as mudanças do campo do mercado, a partir da crise econômica no cenário internacional que ocorrem na sociedade como consequência, exigindo várias estratégias para contornar as adversidades no sentido de alinhar economia e educação em prol dos objetivos da produtividade.

A partir dos anos 80, os setores de recursos humanos se organizam, visando, entre outros aspectos, ao treinamento e ao desenvolvimento dos funcionários em questões pontuais, objetivando adaptá-los às mudanças técnicas, gerenciais e organizacionais. Esse período ficou também conhecido como a era do conhecimento, no qual, a educação é tida como o um dos maiores recursos de que se dispõe para enfrentar essa nova estruturação do mundo.

A educação Corporativa vem sendo discutida em vários momentos e com diferenciadas abordagens. Creditamos esse interesse a sua expansão, nos últimos tempos, tendo como sustentáculo, a chamada ‘sociedade do conhecimento’, “cujo paradigma é a capacidade de transformação [...] do indivíduo social por meio do conhecimento” (MANAGÃO, 2003, p.9). Um ‘novo trabalhador’ é exigido nesse contexto, que enfatiza as ‘competências’ segundo “um comportamento independente na solução de problemas, a capacidade de trabalhar em grupo, de pensar e agir em sistemas interligados, e de assumir a responsabilidade no grupo de trabalho” (MARKET 2000, apud QUARTIERO & CERNY, 2005, p.28).

⁵A *General Electric* - GE é uma rede multinacional de Norte Americana que atua nos segmentos de aviação, software, conexões de energia, pesquisa global, assistência médica, iluminação, petróleo e gás, energia renovável, transportes e capital, serviços financeiros, dispositivos médicos, ciências da vida, produtos farmacêuticos, indústria automotiva e indústrias de engenharia. Outras informações no site <https://www.ge.com.br>

⁶Crotonville Hill é a primeira universidade corporativa constituída como centro de treinamento da General Electric - GE.

As últimas décadas foram marcadas por profundas modificações e um novo modelo de organização surgiu pautado na valorização do conhecimento. Qualificar profissionais para atuarem no âmbito das organizações, visando os processos de aprendizagem, capacitação e treinamento passa a ser implementada nas organizações do século XXI.

Para Fleury (2002), o processo de aprendizagem em uma organização não envolve só a elaboração de novos mapas cognitivos, que possibilitem compreender melhor o que está ocorrendo em seu ambiente externo e interno, como também definir novos comportamentos, que comprovam a efetividade do aprendizado. Postula ainda que a aquisição do conhecimento está atrelada as atitudes, pois estas impactam diretamente nos resultados organizacionais.

Ainda segundo Fleury (1999), a educação corporativa, destaca-se por sinalizar a superação dos modelos tradicionais de treinamento e desenvolvimento pelas empresas, com a criação de novas formas e relações para aprendizagem, gerando uma troca de informações através das parcerias e interações com instituições de ensino.

A valorização do conhecimento também está incorporada na área de segurança pública, proporcionando uma articulação coerente com as competências individuais dos militares e as organizacionais. Ao longo do tempo, as instituições militares passaram por processos de reestruturação, abraçando modelos de gestão cada vez mais avançados e planejados com a preocupação de investir em processos formativos de seu quadro profissional.

3 CORPO DE BOMBEIROS MILITAR E COLÉGIO MILITAR DA BAHIA: ATOS FORMATIVOS NA CONTEMPORANEIDADE

O Corpo de Bombeiro Militar da Bahia (CBMBA) é uma instituição centenária (criada em 1894) que tem como missão "*Salvar vidas e patrimônios com eficiência, eficácia, transparência, ética e respeito à dignidade humana*". A partir do ano de 2015 se emancipou da Polícia Militar da Bahia - PMBA, o que proporcionou um sensível progresso da institucionalização do corpo

administrativo e operacional, consolidando a independência diante as outras instituições da Secretária de Segurança Pública da Bahia - SSP/BA.

Assim, o Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP), órgão de administração setorial que busca pensar o processo de formação profissional do Quadro Bombeiro Militar através do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças e Academia de Bombeiro Militar, além de pensar ações de formações em cunho educacional aproximando as expertises de prevenção e combate a incêndio, proteção, busca e salvamento da sociedade. Neste ínterim, os processos educacionais é prioridade da gestão do CBMBA, pois é uma das formas de reafirmar os valores e missão da instituição, para além da operação salvacionista, mas como instituição educacional, questões estas que compõe as diretrizes pós-emancipação.

No tocante a rede de ensino, atualmente somente a educação básica continua sendo administrada pela Polícia Militar, através dos Colégios Militares – CPM/BA, que atualmente conta em sua rede de ensino 13 (treze) unidades escolares, sendo quatro localizadas na capital (Salvador) e nove no interior do estado, nas cidades de Candeias, Alagoinhas, Feira de Santana, Ilhéus, Itabuna, Jequié, Juazeiro, Vitória da Conquista e Teixeira de Freitas. Os Colégios da Polícia Militar é fruto de um termo de cooperação técnico-pedagógico entre a Secretaria de Segurança Pública e a Secretaria Estadual de Educação, e traz em seu quadro docente, policiais, bombeiros militares e professores civis, através de uma gestão democrática, sendo estes responsáveis pela formação do aluno com o propósito de que eles compreendam o valor de seu papel social, desde criança.

Sabendo a importância da formação continuada, proporcionado pelo estudo, pela reflexão e do constante contato com novas concepções, os bombeiros e policiais militares tiveram a oportunidade de vivenciar novas experiências, pesquisas, diferentes formas de ver e pensar a escola através do curso de aperfeiçoamento como preconiza a educação corporativa, proporcionando à aquisição de novas competências vinculadas a estratégia militar.

A busca do aprimoramento do efetivo precisa ser continuada e evidencia-se que esta necessidade exige um processo de formação ao que concerne adquirir outras competências e habilidades no crescimento profissional, social e humano, garantindo a valorização do profissional, frente as adversidade do dia-a-dia. Compreendemos processos formativos enquanto “consequência da convivência entre os pares nos espaços socialmente constituídos no limiar da história de vida” (MATOS, OLIVEIRA, PACHECO, SANTOS, 2017, p.06).

O processo de formação exige uma aproximação entre os saberes adquiridos da experiência do contexto da vida, porém exige uma imersão na cultura, pautada na produção, das marcas, dos símbolos e simbologias que identificam e caracteriza os modos de agir dos profissionais, pois a integração deve ser suscitada “[...] na ambiência de vida e trabalho daqueles que participarão do processo formativo”. (GATTI, 2003, p. 197).

Neste sentido, indo de encontro com o imaginário social onde comumente compreende os profissionais militares, são ceifados da critica e reflexão, o processo de formação ele está a todo o momento em movimentos dialéticos frente as adversidades do dia-a-dia, se constituindo entre a contradição conceitual entre disciplina e autonomia, reflexão e acomodação, constituindo um movimento fundante que fecunda e baseiam a educação em ambientes militares. Ora, se a faculdade da escolha está implícita na trajetória, do (com) viver, a educação militar está diretamente correlacionada ao modo de produção militar, enquanto consequência interacional entre os pares, mesmo que elementos da comunidade externa estejam presentes, pois, somos únicos e inteiros (mesmo agindo como mães, pais, professores, motoristas, somos tudo ao mesmo tempo) frutos da estrutura social existente da atividade de produção da humanidade, produzida pelo homem enquanto, fruto de seu trabalho.

Compreendendo a complexidade do tema e considerando a importância do aprimoramento do efetivo militar, foi estruturado um curso de aperfeiçoamento “Por uma Escola Democrática: Construção de um Plano de

Gestão Escolar”, desenvolvido entre o Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC (através do grupo de pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade - GEOTEC), da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, e a Coordenação Geral dos Colégios da Polícia Militar – CCPM subordinado ao Instituto de Ensino e Pesquisa da Polícia Militar da Bahia – IEP/PMBA. Pensar num processo formativo que pudesse envolver todos os bombeiros (as) e policiais militares que trabalham nas 13 (treze) unidades do Colégio da Polícia Militar só foi possível graças a potencialidade dos processos tecnológicos na modalidade de Ensino a Distância – EAD.

4 A POTENCIALIDADE DOS PROCESSOS TECNOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A EDUCAÇÃO CORPORATIVA E OS PROCESSOS FORMATIVOS NO CPM

A discussão sobre a potencialidade do uso das tecnologias digitais na educação não é nova, uma vez que cotidianamente a sociedade vem construindo suportes/dispositivos tecnológicos para dar conta dos problemas do dia-a-dia. Na educação, se caracterizam como processos inovadores, possibilitando dentro de diversos recursos disponíveis, o protagonismo discente, se constituindo como autor/ator de seu processo formativo.

Nesta perspectiva, a educação vai abrindo caminho a democratização e difusão dos conhecimentos, agregando valores aos processos educativos, pautado na produção de sentido dos conteúdos do currículo oficial escolar, socializado na esfera da educação básica formal, entrelaçando conceitos, aos desejos, encantamento dos sujeitos.

Este movimento está intimamente ligado aos processos tecnológicos, como estrutura simbiótica do pensar e agir humano, pois a tecnologia tem como princípio fundante os processos de concepção, elaboração e

transformação pautadas na primazia etimológica da palavra, de arte (*teckné*), pois,

[...] nesse processo, o ser humano transforma a realidade da qual participa e, ao mesmo tempo, transforma a si mesmo, descobre formas de atuação e produz conhecimento sobre elas, inventa meios e produz conhecimento sobre tal processo, no qual está implicado (LIMA JR, 2005, p. 15).

Este fulcro mobilizador estará implícito na criatividade humana, dinamizando as suas práticas e ações a partir da imaginação, assimilação, interpretação e reelaboração do ser/estar no mundo, pois se revela através do que o sujeito possui no recôndito do seu ser, enquanto “[...] processos subjetivos e intencionais, pois a elaboração individual do construir, compor, conceber, criar, desenvolver, elaborar, estruturar, formar, idealizar, imaginar, planejar, predispor, preparar, sistematizar será mediada pelo pensar e agir, força motriz para uma prática pedagógica instituinte”. (SANTOS, 2016, p.47).

Mas, como os processos tecnológicos se apresentam enquanto potencialidade na EAD? Ela está caracterizada a partir das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, apresentando-se como,

[...] diferentes linguagens como forma de inserir e explorar na escola a cultura da informação e do conhecimento. E mais, é por meio da oralidade como laço visceral, da escrita como possibilitadora de sentidos e significados que as informações, através das mídias, estreita os espaços-tempo da sociedade e alargam os horizontes da Educação. (HETKOWSKI, 2004, p. 97).

Desta maneira, procurou-se alinhar o potencial das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC a uma proposta pedagógica que permita a compreensão das dinâmicas do lugar, das relações entre os sujeitos e saberes e práticas dos indivíduos discentes do curso de aperfeiçoamento “Por uma Escola Democrática: Construção de um Plano de Gestão Escolar”, aos princípios e características do EAD e Educação Corporativa.

Ao que consiste o entrelaçamento das duas categorias de EAD e Educação Corporativa elas se complementam, pois as unidades de educação

corporativa têm o “espaço físico” e/ou materializado, mais como um conceito do que uma realidade. As práticas pedagógicas podem ocorrer por meio da educação presencial, à distância ou semipresencial. A modalidade à distância proporciona uma aprendizagem através de um ambiente virtual, através da modalidade da educação à distância – EAD – proporcionando maior flexibilidade, uma vez que o aluno tem “mais liberdade para escolher o local e a hora para aprender, [além de proporcionar] a redução do custo”. (BLOIS e MELCA, 2005, p.59).

Diferente do que se pensa, a educação à distância não é um fenômeno novo, pois nos vem a ideia de uso das Tecnologias da Informação e comunicação – NTIC, como mediadora dessa modalidade. No entanto esse fenômeno mundial, nas suas origens não dispunha das NTIC para sua efetivação. Estudos nos mostram que alguns autores datam essa modalidade de ensino desde o século XVIII. Júlio César da Costa Ribas e Jorge Luiz Silva Hermenegildo (2008) tomam como marco inicial 1728, quando a Gazeta de Boston publicou anúncio oferecendo material e tutoria por correspondência para ensino.

No Brasil, alguns estudos afirmam que desde o anúncio oferecendo profissionalização por correspondência para datilógrafo, na seção de classificados na primeira edição Jornal do Brasil, que iniciou suas atividades em 1891, foi registrado o primeiro movimento voltado para EAD.

Durante a década de 50 e 60 difundiu-se a Educação a Distância via programas radiofônicos, que atingiriam um maior número de estudantes, principalmente na zona rural sem ser preciso deslocar o trabalhador do campo para assistir as aulas de forma presencial, em salas de aula tradicionais. Essa é considerada a segunda geração da EAD. A partir da década de 70 a televisão se impõe como meio de comunicação e há a criação de cursos voltados para atender ao trabalhador via esse veículo de comunicação. Segundo alguns estudos, essa modalidade de educação surge como uma imposição do capital.

Essa modalidade de educação passou por diversas vertentes, como atender a necessidade de profissionalizar uma mão de obra para o mercado de

trabalho, políticas voltadas para diminuir o número de analfabetos no país, graduações, capacitação de professores, adentrando na educação corporativa. Neste contexto foi criada em 1995 a Associação Brasileira de Educação a Distância, ABED, que visava desenvolver ações para implementar a Educação a Distância no país. Havendo assim um movimento na sociedade em busca da regularização dessa modalidade de Educação o que acontece a partir de 1996.

A lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases- LDB, é um marco para a Educação Brasileira, e estabelece diretrizes e bases para educação nacional e, abre espaço para regulamentar a educação a distância. O artigo 80 da citada lei, diz que o poder público “incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.” (BRASIL, 1996, art. 80).

A educação corporativa na modalidade à distância surge, em meio a esse cenário, com sua metodologia inovadora, transpondo barreiras geográficas, face às diversas tecnologias de comunicação e informação utilizadas, como um meio ágil, hábil e capaz de levar a educação para um número maior de colaboradores, principalmente em grandes empresas que possuem diversas filiais espalhadas pelo Brasil e até mesmo pelo mundo, quebrando o paradigma da educação tradicionalmente restrita às estruturas físicas, pois permite aos alunos um universo de informações.

As instituições militares acompanhando esse cenário, têm investido na qualificação do seu efetivo, promovendo um ambiente de formação continuada visando o aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, com o objetivo de assegurar uma ação eficaz que promova aprendizagens significativas. Sobre estes ensinamentos, Gomes (2003) apresenta a educação continuada como um processo que tem como objetivo desenvolver seus talentos para aumentar a competência das organizações.

Neste contexto, a educação a distância tem se apresentado de forma efetiva na educação corporativa das Instituições Militares, e, de acordo com Valente (2007), esta modalidade de ensino assume grande destaque no setor educacional, pelas possibilidades conquistadas com o desenvolvimento das

Tecnologias de Informação e Comunicação que se ampliaram e permitiram novas formas de interação.

O Curso *Por uma Escola Democrática: Construção de um Plano de Gestão Escolar* é um curso de formação continuada realizado para os bombeiros e policiais militares que servem nos Colégios da polícia Militar da Bahia, por meio do ambiente virtual de aprendizagem – AVA, na modalidade EAD. Esta ação formativa propiciou a reflexão e a construção/operacionalização da metodologia de apoio à gestão participativa a partir de atividades horizontalizadas, pois a escola que temos e a escola que queremos deve partir do esforço coletivo dos gestores, coordenadores e professores que vivenciam o espaço escolar diariamente.

O curso de aperfeiçoamento foi dividido em três salas de suporte pedagógico: Professores, Coordenadores e Gestores. A Sala dos Professores denominada *O currículo que temos e o currículo que queremos* havia a participação de 484 (quatrocentos e oitenta e quatro) professores civis e militares (bombeiros e policiais). A Sala dos Coordenadores intitulada *A Escola que temos e a escola que queremos* contou com a interação de 36 (trinta e seis) coordenadores civis e militares. Já a Sala dos Gestores *A escola que temos e a escola que queremos* havia 49 gestores (diretores e vice-diretores). Todas as salas buscaram um processo formativo que ajudasse a compreender a escola como espaço de transformação e mudança.

Na sala de suporte pedagógico, o estudo foi organizado com o intuito de compreender o conceito política e como ela está relacionada à educação, e verificar o seu entrelaçamento com a gestão educacional, conhecendo as características da gestão pautada na relação entre as pessoas. Outro ponto discutido foi às relações nas unidades escolares a partir de pressupostos teóricos da gestão de pessoas e seus impactos na educação, além de promover ao gestor escolar o diálogo entre as vertentes organizacionais (competências, perfil gerenciador, aprendizagem individual e coletiva) da gestão de pessoas a partir do elemento mobilizador da educação.

5 UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA: O DESENVOLVIMENTO DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO - POR UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA: CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DE GESTÃO ESCOLAR - CPM/BA

O Curso “*Por uma Escola Democrática: Construção de um Plano de Gestão Escolar*” é uma ação formativa de intervenção aplicada que surgiu com o intuito de propor um plano de gestão educacional elaborado pelos professores, coordenadores e gestores militares e civis, envolvendo os aspectos administrativos e pedagógicos dos colégios da Polícia Militar do Estado da Bahia no que se refere aos processos de ensino, aprendizagem, currículo, avaliação e formação, centrando-se na interlocução entre a Universidade, escola de Educação Básica, o CBMBA e a PMBA.

Esta ação formativa propiciou a reflexão e a construção/operacionalização de instrumentos de coleta de dados de gestão participativa a partir de atividades horizontalizadas mediadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC, disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA da UNEB, a partir da modalidade de Educação a Distância - EAD. Nesta modalidade de ensino, a separação física e temporal entre os cursistas, é superada pela interação intensa e pela comunicação virtual presentes no ambiente, colaborando pelo aprendizado colaborativo, pautado em uma mediação pedagógica orientada.

Para alcançar o objetivo central do curso foi necessário realizar algumas etapas como: a divisão dos cursistas em 03 grupos (Gestores, Coordenadores e Professores); Encontros presenciais entre a equipe executora da UNEB composto pelos pesquisadores GESTEC/GEOTEC e coordenadores do CCPM para discutir o projeto e a melhor forma de mobilização e participação dos cursistas na proposta, uma vez que era uma ação construída na prática; Construção do AVA a partir de um desenho pedagógico objetivo, claro que

permitisse trazer a baila as especificidades dos conceitos trabalhados no curso (Gestão democrática, ensino, aprendizagem, plano de gestão colaborativo) enleadas a experiência e cotidiano dos cursistas; Construção de estratégias sobre os processos de avaliação que envolva o ensino e aprendizagem, considerando os aspectos característicos de uma instituição militar paralelamente aos dispositivos legais da legislação educacional brasileira; desenvolvimento das formas de participação ativa da comunidade CPM na construção de um parâmetro curricular dos Colégios, salvaguardando suas especificidades.

Nesse sentido, foram divididos os grupos de acordo a categoria. No grupo de Gestores (conforme figura 01), houve a adesão de 40 (quarenta) gestores matriculados que compõe a rede CPM de ensino. Ao que corresponde ao grupo de Coordenadores (de acordo figura 02) tivemos 30 (trinta) cursistas matriculados nesta sala no AVA. Sobre o grupo de professores (segundo figura 02) foram matriculados 484 (quatrocentos e oitenta e quatro) professores de diversas disciplinas. Cada sala possuiu uma questão/temas mobilizadoras, em um único modulo, para pensar as práticas: os dos gestores: A escola que temos e a que queremos; Coordenadores: O Ensino que temos e o Ensino que queremos e; Professores: O currículo que temos e o currículo que queremos.

Ao que consiste a organização dos conteúdos trabalhados no modulo único de cada sala, foi estruturada de uma forma que pudesse envolver todos os grupos a resolução conjunta da questão sobre a participação ativa destes na elaboração de planos e metas no CPM, repensando a hierarquização da gestão, mesmo sendo em uma instituição militar, fazendo deste movimento potencial ao registro e valorização deste espaço socialmente constituído ao processo de formação dos sujeitos. Deste modo, o programa do curso foi elaborado da seguinte forma:

- a) Gestores - A Escola que Temos e a que Queremos

Figura 01: Topo da Sala de Gestores do Curso "Por uma Escola Democrática: Construção de um Plano de Gestão Escolar"



Fonte: Os autores, 2017.

Visa à reflexão das práticas gestoras na unidade escolar em que o gestor está logrado problematizando quais as ações gerenciais que ajudam a construir a escola como espaço de transformação e mudança. Assim, o programa deste módulo único (de acordo quadro 01) foi dividido em: Política e Gestão Educacional; Gestão democrática na Escola; Gestão de Pessoa na Educação e; Avaliação.

Quadro 01:Componentes curriculares do Módulo Único - Sala de Gestores “A Escola que Temos e a que Queremos”

Módulo Único
Política e Gestão Educacional
Gestão democrática na Escola
Gestão de Pessoa na Educação
Avaliação
Carga Horária Total do Curso – 200h

Fonte: Os autores, 2017

b) Coordenadores – O Ensino que Temos e o Ensino que Queremos

Figura 02: Topo da Sala de Coordenadores do Curso "Por uma Escola Democrática: Construção de um Plano de Gestão Escolar "



Fonte:

autores, 2017

Os

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Seção 3 – Anais de Eventos Técnicos-Científicos
XVII Seminário Nacional de Bombeiros – João Pessoa PB
Vol.03 Nº08 - **Edição Especial XVII SENABOM** - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

Este grupo, objetiva-se analisar como as especificidades da unidade escolar militar institui práticas formativas à um ensino contextualizado dialogando diretamente entre aspectos extra muros da escola e as características dos CPM, como marco fundante de uma outra perspectiva escolar. Portanto, seu programa está caracterizado pelos seguintes componentes curriculares (conforme quadro 02): O sentido da Escola e a Coordenação Pedagógica; Cotidiano e Intervenções Didático Pedagógico; Proposta Pedagógica de Ensino e; Avaliação.

Quadro 02: Componentes curriculares do Módulo Único - Sala de Coordenadores “O Ensino que Temos e o Ensino que Queremos”

Módulo Único
O sentido da Escola e a Coordenação Pedagógica
Cotidiano e Intervenções Didático Pedagógico
Proposta Pedagógica de Ensino
Avaliação
Carga Horária Total do Curso – 200h

Fonte: Os autores, 2017

c) Professores – O Currículo que Temos e o Currículo que Queremos

Figura 03: Topo da Sala de professores do Curso "Por uma Escola Democrática: Construção de um Plano de Gestão Escolar "



Fonte: Os autores, 2017

Busca-se neste grupo de cursistas a compreensão dos aspectos curriculares e como estes estão sendo pensado a partir das mudanças sociais, horizontalizando a relação professor – aluno, reduzindo as lacunas do currículo tradicional a partir dos saberes oriundos das dinâmicas sócio-espaciais que ocorrem nas comunidades em que os educandos habitam. Deste modo, o conteúdo programático que compõe esse módulo (ilustrado no Quadro 03), está descritos em: Prática Pedagógica e Educação Básica; Mediação Pedagógica na Sala de aula; Estratégias pedagógicas e; Avaliação.

Quadro 03: Componentes curriculares do Módulo Único - Sala de Professores “O Currículo que Temos e o Currículo que Queremos”

Módulo Único
Prática Pedagógica e Educação Básica
Mediação Pedagógica na Sala de aula
Estratégias pedagógicas

Avaliação

Carga Horária Total do Curso – 200h

Fonte: Os autores, 2017.

O processo de execução do curso foi desenvolvido no período semestral de 2016.2, desenvolvendo atividades que correspondia à construção final do plano de gestão da unidade escolar, sempre divididos e pensados na instância de atuação de cada profissional. O desenho pedagógico das disciplinas do curso no AVA, contava com inúmeros recursos desde os tradicionais como fóruns, chats, fragmentos de textos, livros eletrônicos, desde a criação de exibição de vídeos, grupos de mensagem instantânea utilizada com o intuito de dinamizar e estimular a participação dos cursistas, além de disponibilizar uma equipe de professores especializados na área de educação, para acompanhamento, mobilização de discussões e mediações pedagógicas a fim de alcançar os objetivos do curso.

Como processo final do curso, foi elaborado pelos cursistas um Relatório de Experiência de participação no curso vinculado aos elementos de cada grupo (gestor, coordenador e professor), que unificados subsidiará o plano de gestão daquela unidade CPM, onde os cursistas exercem sua função profissional. Assim, atingimos os objetivos na construção coletiva do dispositivo de gestão, pautado na colaboração e participação mútua, tornando possível o desenvolvimento da cultura organizacional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo formativo iniciado pelo curso de aperfeiçoamento *“Por uma Escola Democrática: Construção de um Plano de Gestão Escolar”* não se caracteriza como meta final, até por que vai se desdobrando e desaguando em outras ações formativas como: a realização de um projeto sobre Educação Científica *“A Rádio da Escola na Escola da Rádio”*, desenvolvido pelo GEOTEC

em 04 unidades CPM, na cidade de Salvador/Ba; Formação Técnico-Pedagógica dos Instrutores Militares dos Colégios da Polícia Militar da Bahia – CPM/BA, ao qual visa criar instrumentos de planejamento e avaliação formativa dos sujeitos que exercem/ministram profissionalmente prática docente na disciplina Instrução Militar dialogando entre a experiência e conhecimentos pedagógicos inerentes ao processo de ensino e aprendizagem e Bombeiro na Escola: Desenvolvimento de uma Cultura Prevencionista no Colégio da Polícia Militar unidade Luiz Tarquínio em Salvador/BA.

Podemos destacar neste primeiro momento, a constituição de uma rede de formação entre as instituições UNEB e CBMBA, a partir das potencialidades das TIC na modalidade de Educação à Distância, conseguindo constituir um processo educacional, viabilizando produção de conhecimento aplicado, qualificando a instituição para atender a demanda da sociedade.

Vale ressaltar que a formação continuada não descarta a necessidade de uma boa formação inicial, mas fica claro diante do exposto que com o avanço dos conhecimentos, tecnologias e as novas exigências do meio social e político, o educador, a escola e as instituições formadoras necessitam dar continuidade ao seu processo formativo, ou seja, o aperfeiçoamento da formação profissional, pautadas na certeza de instituir outras gestões/ações democráticas.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso: seu potencial na educação**. Cad. Pesq. V.49, p. 51-54, 1984.
- BAHIA, Colégio da Polícia Militar. **Regimento do Colégio da Polícia Militar**, 2007.
- _____. Colégio da Polícia Militar. **Regimento Escolar dos Colégios da Polícia Militar**, 2016.
- BAHIA. **Lei 20.891/2014 que institui a Organização Básica do Corpo de Bombeiros Militar da Bahia e dá outras providências**. Disponível em: <<http://www.al.ba.gov.br/atividadeparlamentar/proposicoesresultado.php?cod=PL./20.981/2014>>. Acesso em: 17/07/2017.

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Seção 3 – Anais de Eventos Técnicos-Científicos
XVII Seminário Nacional de Bombeiros – João Pessoa PB
Vol.03 Nº08 - **Edição Especial XVII SENABOM** - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

BLOIS, M. & MELCA, F. **Educação corporativa: novas tecnologias na gestão do conhecimento.** Rio de Janeiro: Edições Consultor, 2005.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 20/06/2017.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 27/06/2017.

_____. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 20/06/2017.

_____. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC/SEF, 2000.

CHAUI, Marilena. **O que é ideologia.** 19 ed, Campinas: Papirus, 2006.

Corpo de Bombeiros Militar da Bahia. Disponível em; <http://www.cbm.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=7>. Acesso em: 21/06/2017.

DOURADO, Icilma Nicolau Pazos. **Estratégias para Implantação e Gestão do Projeto: "A Rádio da Escola na Escola da Rádio"** pelo GEOTEC/Ba na Rede Pública de Ensino. Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Relatório Técnico-Científico da apresentada ao Programa de Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC da Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FLEURY, M. T. L. As pessoas na organização. São Paulo: Gente. 2002.

FLEURY, M. T. L. No universo da cultura, o centro se encontra em toda parte. In: EBOLI, M. (Coordenadora) et. al. Coletânea universidades corporativas – Educação para as empresas do século XXI. São Paulo: Adolfo Schmukler. 1999.

GATTI, Bernardete A. **Formação continuada de professores: a questão psicossocial.** Cadernos de. Pesquisa. [on-line]. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n119/n119a10> > Acesso em: 11/06/2017.

GOMES, Débora D. **MBA Educação a gestão estratégica na escola que aprende.** Rio de Janeiro:, 2003.

HETKOWSKI, Tânia. **Por uma Escola Democrática.** Construção de um Plano de Gestão Escolar. Salvador: UNEB, 2016.

HETKOWSKI, T. M. **Práticas Pedagógicas Inovadoras e TIC: Uma Parceria entre Universidade e Rede Pública de Ensino**. In: XVII ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2014, Fortaleza. A Didática e a Prática de Ensino nas relações entre escola, formação de professores e sociedade. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará/ UECE, 2014. v. XVII. p. 01-17.

JESUS, Andrea Reis de. **Colégio Estadual da Polícia Militar da Bahia primeiros tempos: formando brasileiros e soldados (1957-1972)**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

LIMA JR., Arnaud S. de. **Tecnologias inteligentes e educação: currículo hipertextual**. Salvador: Quartet; Juazeiro: Fundesf, 2005

LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis: Vozes, 2011. Série: Cadernos de Gestão.

MANAGÃO, K. C. Z. **Universidade corporativa: um mecanismo do aparelho ideológico educativo**. Trabalho de conclusão de curso (Mestrado em Educação – Universidade Católica de Petrópolis). Petrópolis, 2003.

MARKET, W. **Novos paradigmas do conhecimento e modernos conceitos de produção: implicação para uma nova didática na formação profissional**. Educação e sociedade. Campinas, nº 72, ago, p.177-196, 2000.

MEISTER, Jeanne C. **Educação corporativa: gestão do capital intelectual através das universidades corporativas**. São Paulo: Makron Books, 1999.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola**. São Carlos: Editora da UFSCar, 2002.

NÓVOA, António. **Formação de Professores e Profissão Docente**. 1992. Disponível em http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf Acesso em 15/07/2017.

_____. **Os professores e as Histórias da sua vida**. In: NÓVOA, A. Vidas de professores. 2 ed. Porto, Porto Editora, 1995.

OLIVEIRA, A. F. B.; MATOS, V. S. ;ANDRADE, C. M. P. ;SANTOS, T. C.. **Gestão Escolar e Prática Reflexiva da Ação Docente: Uma experiência sobre processos formativos nos Colégios da Polícia Militar da Bahia – COM/PMBA**. In: Tarsis de Carvalho Santos; Daniele Lima da Silva; Joara Porto de Avelar Lima (Org.). Entre Saberes e Práticas: Educação, Atos e Processos Formativos. Curitiba: CRV, 2017, v. 1, p.33-46.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Seção 3 – Anais de Eventos Técnicos-Científicos
XVII Seminário Nacional de Bombeiros – João Pessoa PB
Vol.03 Nº08 - **Edição Especial XVII SENABOM** - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

_____. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S. G. **Professor reflexivo: construindo uma crítica.** In.: PIMENTA, S. G., GHEDIN, E. (Org.). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 5 ed., São Paulo: Cortez, 2008, p. 17-52

PRETI, Oresti (Org.). **Educação a Distância: Sobre discursos e práticas.** Brasília: Líber Livro, 2005.

QUARTIERO, E. M. & Cerny, R. Z. **Universidade corporativa: uma nova face da relação entre o mundo da educação.** In: QUARTIERO, E. M. & BIANCHETTI, L. (Orgs.) Educação corporativa: mundo do trabalho e do conhecimento: aproximação. São Paulo: Cortez, 2005.

VALENTE, Vânia Rita. **Educação a distância: repensando o fazer pedagógico.** In: ALVES, L.R. G.; NOVA, C. C. Educação e tecnologia: trilhando caminhos. Salvador: UNEB, 2003.

VALLE, B. B. R. Educação corporativa e a educação à distância. Prefácio. In: RICARDO, E. J. (org.). Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

VASQUEZ, Adolpho Sanchez. **Filosofia da Práxis.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1968.